

Casa Afrânio Peixoto é reaberta em Lençóis

A Fundação Pedro Calmon reabriu no último domingo (24) na cidade de Lençóis a Casa Afrânio Peixoto, que estava fechada para reforma. O prédio foi totalmente recuperado através do Programa Monumenta/IPHAN, do Ministério da Cultura, e executado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC).

Para ampliar os serviços oferecidos à comunidade lençoense, a Casa ganhou um auditório com 100 lugares que tem como objetivo ser um centro cultural aberto à população da cidade para palestras, seminários, conferências, exibição de filmes e as mais variadas apresentações culturais.

A solenidade de abertura contou com a presença do diretor da Fundação Pedro Calmon, Ubiratan de Castro e do diretor do IPAC, Frederico Mendonça, além de autoridades locais. Para celebrar o momento de reabertura da Casa houve apresentação de roda de capoeira com o grupo Corda Bamba, do Mestre Cascudo e da Tocata da Lyra Phylarmonica Popular Lençoense.

Para iniciar as atividades culturais no auditório foi exibido o curta *Vermelho Rubro* de Sofia Federico, em parceria com o Cineclube Orlando Senna, um filme produzido em Lençóis, além de palestra com os professores Ubiratan Castro e Dalila Machado que falaram sobre o patrono da Casa, Afrânio Peixoto.

Com o intuito de resgatar e valorizar a memória da Afrânio, foi lançado uma edição *fac-símile* do livro *Paranóia* de Afrânio Peixoto, lançada em 1942 e aberta uma exposição que mostra a trajetória do escritor, médico, político, professor, crítico e romancista, na qual os visitantes terão a oportunidade de ver alguns objetos pessoais como a mesa onde autor escreveu seus livros e manuscritos dos livros.

Ser referência da obra de Afrânio Peixoto em toda sua diversidade é o objetivo da Casa, lembra o diretor da Fundação Ubiratan Castro. "Afrânio foi um dos mais radicais polígrafos do Brasil e produziu e escreveu ciência, ciência médica, literatura, política, em fim, foi um intelectual bastante diversificado na produção de conhecimento, portanto essa Casa deve seguir

sua vocação”. Ubiratan destacou também que a Casa Afrânio Peixoto é uma biblioteca moderna, e não apenas um local para guardar livros. “O nosso projeto é que esta Casa seja um espaço público, onde aquele que visitar se sinta em casa e encontre uma multiplicidade de ofertas, encontre livros, cursos, exposições, teatro, cinema, capoeira, a cultura popular de forma geral”.

Segundo a primeira diretora da Casa Ivanice, Alcântara de Souza, esta ampliação da Casa já era imaginada desde a sua abertura nos anos 70. “Era o que mais eu almejava. Quando inauguramos a Casa já sonhávamos com a idéia de construir um teatro ao lado, para reforçar as atividades culturais na cidade. Agora temos um espaço para lançamentos de livros, show, apresentações teatrais e cinema”, salientou Ivanice. Com 79 anos, a ex-diretora disse que fará de tudo para contribuir com o desenvolvimento das atividades no novo espaço da Casa Afrânio Peixoto.

“Esta Casa é muito importante para a cidade. A Casa Afrânio Peixoto merecia um espaço dessa natureza que pode ser palco de muitos eventos culturais”, pontua a empresária Iasmin Felipe. Ela salientou também a importância da recuperação do espaço, devido a sua referência para a cultura local.

A atual diretora da Casa Sueli Seixas destaca que o novo auditório será utilizado também como sala de projeção, principalmente com a exibição de filmes do vestibular, palestras e atividades que amplie o projeto de resgata da memória de Afrânio Peixoto. “Podemos ter eventos diversos, mas o foco é Afrânio Peixoto, vamos buscar um *link* em todas as atividades junto com algo que se identifique com a memória de Afrânio, com o que escreveu e produziu, além de interagirmos com a cultura local”. Sueli lembra que já foi formada uma parceria com o Cineclube Orlando Senna, que semanalmente exibirá filmes gratuitos para a comunidade.

O Patrono - Autor de mais de 100 obras, entre elas sete romances, Afrânio Peixoto é para a professora Dalila Machado um dos grandes representantes da cultura desse país. “Na formação da literatura brasileira e na formação do romance brasileiro Afrânio Peixoto forma junto com José de Alencar e Machado de Assis a tríade dos romances clássicos da literatura”. Ainda segundo a pesquisadora, entre os anos de 1910 e 1940 numa época que a mídia era ainda bem diferente de hoje, Afrânio vendeu cerca de 600 mil

exemplares, que nos padrões atuais seria considerado um *best sellers*, portanto um dos escritores mais lido naqueles anos.

Parceira da Casa Afrânio Peixoto no resgate da memória de Afrânio Peixoto, a professora Dalila Machado vem há mais de uma década pesquisando a vida e obra do escritor baiano, e ainda este ano viajará para Portugal com o intuito de pesquisar o que Afrânio produziu naquele país, local onde viveu e tem uma praça com seu nome na cidade de Lisboa.

Mais informações:

ASCOM Fundação Pedro Calmon: (71) 3116-6918 / 6676

Casa Afrânio Peixoto : (75) 3334-1728

<http://www.fpc.ba.gov.br>

ascom@fpc.ba.gov.br